

ASSISTÊNCIA DA ENFERMAGEM AO RECÉM-NASCIDO NA SÍNDROME ALCOÓLICA

NURSING CARE FOR THE NEWBORN WITH ALCOHOLIC SYNDROME

ATENCIÓN DE ENFERMERÍA AL RECIÉN NACIDO CON SÍNDROME ALCOHÓLICA

Alessandra Fernandes da Silva¹

Thaís Priscila de Paula Silva²

Ana Lucia Naves Alves³

Wanderson Alves Ribeiro⁴

Felipe de Castro Felício⁵

RESUMO: Este artigo teve como objetivo descrever a importância da assistência de enfermagem na identificação precoce e manejo dos recém-nascidos com Síndrome Alcoólica Fetal (SAF). A metodologia utilizada foi a revisão integrativa, com busca de artigos publicados entre 2020 e 2025 nas bases SciELO, BVS e Google Acadêmico, utilizando descritores relacionados à abstinência neonatal, síndrome alcoólica e complicações neonatais. Após critérios de inclusão e exclusão, seis artigos foram selecionados para análise crítica. Os resultados evidenciaram que o consumo de álcool durante a gestação permanece elevado e está associado a complicações graves, como baixo peso ao nascer, prematuridade e alterações cognitivas irreversíveis. A discussão destacou que o diagnóstico da SAF é complexo, especialmente em fases posteriores da vida, e que a atuação da enfermagem é essencial para triagem, educação em saúde e acompanhamento humanizado. Conclui-se que protocolos de rastreio, apoio psicológico e abordagem multidisciplinar são fundamentais para reduzir os impactos da SAF, reforçando a necessidade de políticas públicas eficazes e maior conscientização das gestantes.

697

Descritores: Síndrome alcoólica. Neonatos. Recém-nascidos.

¹ Acadêmica do curso de graduação em Enfermagem da Universidade Iguaçu (UNIG).

² Acadêmica do curso de graduação em Enfermagem da Universidade Iguaçu (UNIG).

³ Orientadora. Mestre em Saúde Coletiva pela Universidade Federal Fluminense (UFF). Membro da Sociedade Brasileira de Enfermagem Pediátrica (SOBEP). Docente do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Iguaçu (UNIG). Docente Professor do curso Medicina pela UNIABEU. Docente Professor em Pós-Graduação Lato Sensu em Saúde da Família.

⁴ Coorientador. Enfermeiro. Mestre, Doutor e Pós-Doutor em Ciências do Cuidado em Saúde pela Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa da Universidade Federal Fluminense (EEAAC/UFF). Docente do curso de Graduação em Enfermagem. Professor dos cursos de Pós-Graduação Lato Sensu em Enfermagem em Neonatologia e Pediatria; Enfermagem em Obstetrícia; Enfermagem em Emergência e Terapia Intensiva; Fisioterapia em Terapia Intensiva; e Fisioterapia em Neonatologia e Pediatria. Docente do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Vigilância em Saúde da Universidade Iguaçu (UNIG).

⁵ Coorientador. Enfermeiro Especialista em Saúde da Família pela UERJ / Urgência e Emergência pela UNINTER / Enfermagem Obstétrica pela FABA / Enfermagem do Trabalho pela UNINTER/ MBA Executivo em Gestão em Saúde pela UCAM / Mestre em Ciências Médicas pela UFF.

ABSTRACT: This study aimed to describe the importance of nursing care in the early identification and management of newborns with Fetal Alcohol Syndrome (FAS). An integrative review was conducted, analyzing articles published between 2020 and 2025 in SciELO, BVS, and Google Scholar databases, using descriptors related to neonatal abstinence, fetal alcohol syndrome, and neonatal complications. Six articles met the inclusion criteria and were critically evaluated. Results showed that alcohol consumption during pregnancy remains high and is linked to severe complications such as low birth weight, prematurity, and irreversible cognitive impairments. The discussion emphasized the complexity of FAS diagnosis, especially in later stages of life, and highlighted the crucial role of nursing in screening, health education, and humanized care. In conclusion, screening protocols, psychological support, and multidisciplinary approaches are essential to reduce FAS impacts, reinforcing the need for effective public policies and greater awareness among pregnant women.

Keywords: Alcoholic Syndrome. Neonates. Newborns.

RESUMEN: Este estudio tuvo como objetivo describir la importancia de la atención de enfermería en la identificación temprana y el manejo de los recién nacidos con Síndrome Alcohólico Fetal (SAF). Se realizó una revisión integrativa, con búsqueda de artículos publicados entre 2020 y 2025 en SciELO, BVS y Google Académico, utilizando descriptores relacionados con abstinencia neonatal, síndrome alcohólico y complicaciones neonatales. Se seleccionaron seis artículos para análisis crítico. Los resultados mostraron que el consumo de alcohol durante el embarazo sigue siendo elevado y está asociado a complicaciones graves como bajo peso al nacer, prematuridad y alteraciones cognitivas irreversibles. La discusión destacó la complejidad del diagnóstico del SAF, especialmente en etapas posteriores de la vida, y el papel esencial de la enfermería en la detección, educación en salud y cuidado humanizado. En conclusión, los protocolos de rastreo, el apoyo psicológico y el enfoque multidisciplinario son fundamentales para reducir los impactos del SAF, reforzando la necesidad de políticas públicas eficaces y mayor concienciación de las gestantes.

698

Palabras clave: Síndrome Alcohólica. Neonatos. Recién nacidos.

INTRODUÇÃO

A relação da humanidade com o álcool é profunda e extremamente significativa. A demanda crescente pelos produtos intensifica a competitividade no setor de bebidas alcoólicas, o que reduz os preços e facilita o acesso, promovendo, assim, o consumo em excesso. Os danos resultantes dessa prática são incalculáveis, afetando tanto o usuário quanto as pessoas ao seu redor, devido ao efeito expressivo do etanol no comportamento e no funcionamento corporal (Silva *et al.*, 2020).

Vale ressaltar que fatores sociais e culturais desempenham um papel significativo na manutenção do consumo de álcool. Como consequência, padrões específicos podem ser observados em mulheres grávidas. Ao ser rastreado o uso de álcool por gestantes atendidas no sistema público de saúde do estado do Rio de Janeiro, identificaram o perfil das mais

vulneráveis: geralmente jovens (idade média de 23,6 anos), com baixa escolaridade, sem trabalho remunerado, casadas ou em união estável, mães de seu primeiro filho e vivendo em condições de moradia regulares ou desfavoráveis (Neto; Santos; Esteves, 2021).

O consumo de bebidas alcoólicas é uma prática comum e acessível a grande parte da população, sendo o quinto fator de risco mais relevante para mortes prematuras e incapacidades em nível mundial. Muitas mulheres consomem álcool durante a gravidez, frequentemente sem perceber os potenciais danos ao bebê. Entre os prejuízos causados pela ingestão de álcool durante a gestação, a Síndrome Alcoólica Fetal (SAF) é particularmente grave, resultando em lesões irreversíveis no cérebro. Os portadores da síndrome podem apresentar sintomas como atraso no crescimento antes e/ou após o nascimento, caracterizado por baixo peso, baixa altura e circunferência craniana reduzida. Outras consequências incluem comprometimentos no Sistema Nervoso Central (SNC), como microcefalia, retardo no desenvolvimento mental, dificuldades de aprendizado e comportamento, microftalmia, micrognatia (mandíbula pouco desenvolvida) e lábio superior fino (Franklin *et al.*, 2020).

A Síndrome Alcoólica Fetal (SAF) e suas formas parciais têm maior chance de diagnóstico entre os 4 e 14 anos, fase em que os sinais clínicos se manifestam com maior intensidade. Contudo, no período neonatal, as tentativas de diagnóstico enfrentam dificuldades, pois muitos dos sinais dismórficos, como fissura palpebral pequena, filtro nasal indistinto e lábio superior fino, tornam-se menos evidentes ou desaparecem na adolescência ou idade adulta. Em adolescentes e adultos, o diagnóstico da SAF se torna mais complexo quando depende exclusivamente de exame físico, sem complementação com informações do histórico do paciente ou registros da infância (Castro *et al.*, 2023).

Os profissionais de enfermagem devem estar devidamente preparados para abordar o tema, garantindo que o diagnóstico não seja subestimado ou ignorado, pois isso dificultaria a criação de medidas preventivas e terapêuticas, além de gerar consequências sociais negativas para o binômio. O acetaldeído, substância derivada do metabolismo do etanol, é citotóxico, mutagênico e teratogênico, sendo responsável pela dependência e pela abstinência alcoólica em fetos e recém-nascidos (Ribeiro *et al.*, 2021).

O diagnóstico dessa condição é complexo, baseado na confirmação da exposição ao álcool durante o período gestacional e na análise de sinais clínicos, que incluem alterações físicas, comportamentais e cognitivas. A variedade biológica torna esse diagnóstico ainda mais desafiador. Sendo uma droga psicotrópica, o álcool atua no sistema nervoso central, provocando

efeitos diversos como euforia e depressão, levando a sintomas como coordenação motora prejudicada e sono, que variam de acordo com o consumo e as características individuais do usuário (Ribeiro *et al.*, 2021).

Ao observar os elementos que relacionam o consumo de álcool por gestantes à formação fetal, é possível identificar o risco de desenvolvimento da Síndrome Alcoólica Fetal (SAF). Constatou-se que a SAF permanece uma condição comum, embora a quantidade exata de álcool que a provoca ainda não seja bem estabelecida. Um ponto de atenção é o desconhecimento das mulheres sobre o tema, agravado pela carência de políticas públicas eficazes de prevenção e educação sobre os riscos do consumo de álcool na gestação. O estudo teve como foco identificar os efeitos do álcool na gravidez e suas consequências no neonato, detalhando o impacto da SAF, os métodos de diagnóstico e a relevância de um acompanhamento pré-natal qualificado na atenção básica (Ribeiro; Ribeiro, 2022).

A SAF representa um peso considerável para a saúde pública, devido às incapacidades cognitivas e físicas, comorbidades médicas e psiquiátricas, baixa produtividade, desemprego, marginalização e encarceramento. Mesmo sendo tão prevalente quanto o transtorno do espectro autista (0,6% globalmente), a SAF ainda é subdiagnosticada, reflexo de estigmas sociais, complexidades diagnósticas e sintomas que se assemelham a outros distúrbios, como o transtorno de déficit de atenção e hiperatividade (Castro *et al.*, 2023).

700

Consoante a temática, o presente artigo possui duas questões norteadoras, são: Como a assistência de enfermagem pode contribuir para a identificação precoce, manejo e redução de complicações nos recém-nascidos com Síndrome Alcoólica Fetal (SAF)? Quais os cuidados imediatos, o monitoramento e as intervenções terapêuticas necessários nas primeiras horas de vida?

Dessa forma, ao considerar os efeitos do consumo de álcool durante a gravidez e sua ligação direta com o desenvolvimento fetal, torna-se evidente a importância de tratar a Síndrome Alcoólica Fetal (SAF) como um tema relevante na saúde pública. A continuidade da SAF, agravada pela falta de clareza sobre a quantidade de álcool necessária para desencadeá-la e pelo desconhecimento de muitas gestantes, destaca a insuficiência de políticas públicas voltadas à prevenção e conscientização. Além disso, é essencial um acompanhamento pré-natal de qualidade na atenção primária, que permita identificar precocemente a exposição intrauterina ao álcool, prevenindo danos permanentes ao bebê e diminuindo os impactos sociais e econômicos associados.

Com isso, o objetivo geral constitui-se de descrever a importância da assistência de enfermagem na identificação e manejo dos recém-nascidos com Síndrome Alcoólica Fetal (SAF). Bem como os objetivos específicos são: Analisar os cuidados imediatos, monitoramento e intervenções para minimizar os impactos da condição; Investigar as práticas assistenciais e como ocorre a identificação precoce dos sinais clínicos e o suporte necessário nas primeiras horas de vida.

METODOLOGIA

Este trabalho é uma revisão integrativa, um método que sintetiza os resultados de pesquisas anteriores para discutir um tema de maneira resumida e qualitativa, com base em literatura.

Para a busca ativa dos estudos incluídos nesta revisão, foi criada uma estratégia de busca utilizando palavras-chave dos Descritores em Ciência da Saúde (DeCS) nos idiomas em português sendo termos qualificadores: abstinência neonatal; síndrome alcoólica; recém-nascidos; complicações neonatais. Essas palavras-chave foram aplicadas nas bases de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO), BVS e Google acadêmico. Para a busca dos artigos, foi utilizado o operador booleano AND, segue um quadro com a combinação dos termos.

701

Quadro 1 – combinação dos termos e distribuição de resultados a pesquisa inicial nas bases de dados

TERMO	GOOGLE ACADÊMICO	BVS
“síndrome alcoólica” AND “neonatos” AND “recém-nascidos”	803	32
“síndrome alcoólica” AND “recém-nascidos”	149	43
“síndrome alcoólica”	1.650	71

Fonte: autores, 2025.

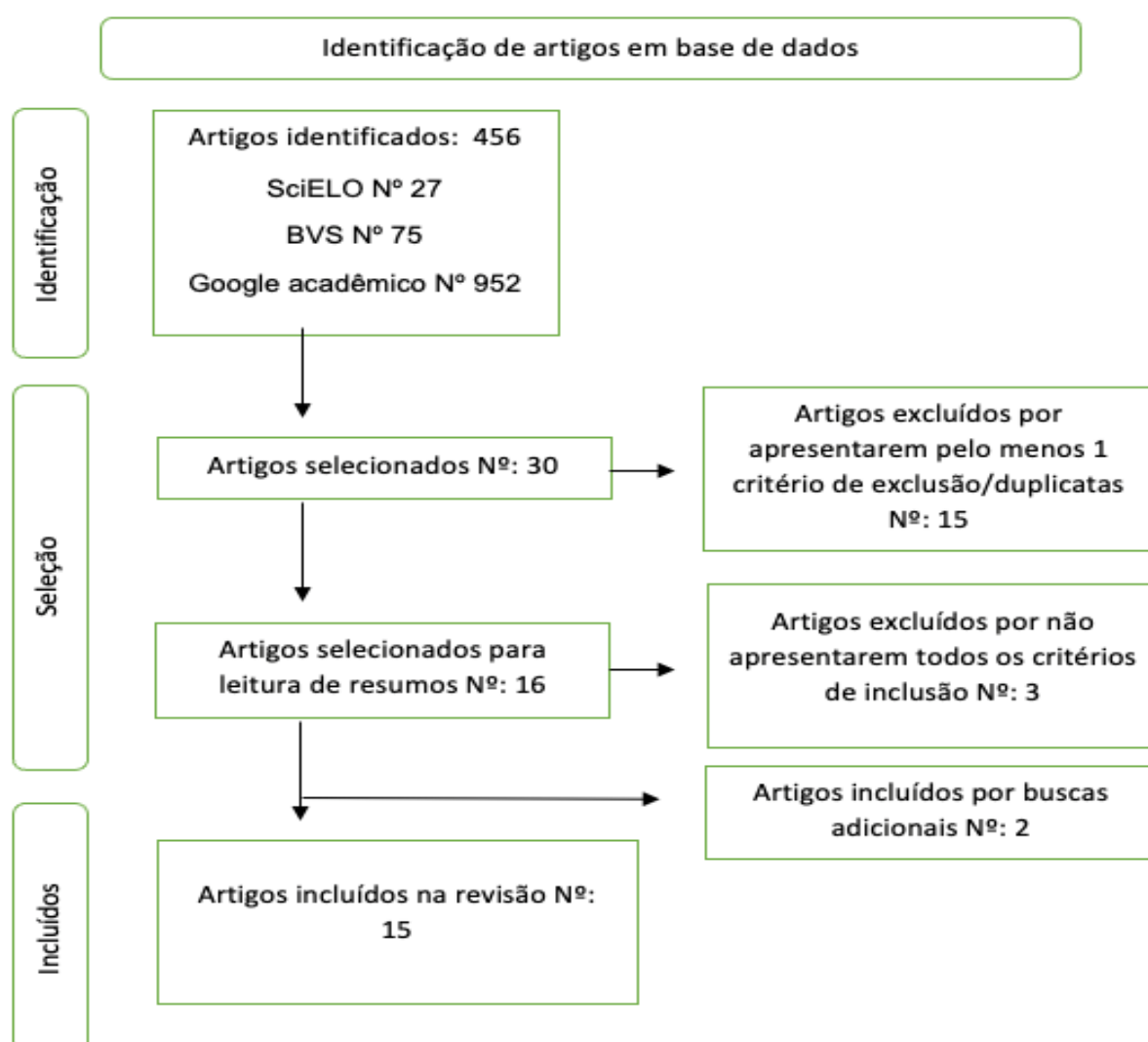
A pesquisa baseou-se em informações obtidas a partir de artigos escolhidos, o que viabilizou a exploração dos temas relacionados ao assunto. Em seguida, essas informações foram sistematizadas, auxiliando na construção do parecer científico por meio de avaliação crítica.

Com essa busca, foram identificados ao total 2.748 artigos antes da aplicação dos critérios de inclusão. Os critérios de inclusão foram: artigos publicados entre 2020 e 2025, em língua

vernáculo, e que respondessem à questão norteadora. Os critérios utilizados para exclusão foram artigos duplicados, trabalhos de conclusão de curso, dissertações, teses e artigos fora do recorte temporal. Após análise dos títulos e conteúdos, 15 artigos foram selecionados para compor esta revisão literária.

Após uma análise inicial dos títulos e resumos, os artigos selecionados foram organizados por ano de publicação (ver Quadro 1). A leitura completa permitiu destacar os principais achados, também registrados no Quadro 1. Para facilitar a discussão posterior com a literatura, os dados foram agrupados em três temas: Intervenções imediatas e monitoramento clínico da SAF; Avaliação inicial, monitoramento e estratégias de intervenção clínica; Prevenção de complicações da SAF.

Figura 1 – Fluxograma da metodologia da etapa de seleção e inclusão dos estudos.



Fonte: Autores, 2025.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A seguir, elaborado um quadro sinóptico com todos os artigos que foram usados para a discussão do presente artigo.

Quadro 2 – demonstrativo do levantamento bibliográfico das produções científicas

Nº	AUTOR(ES) / ANO	TÍTULO	OBJETIVO	METODOLOGIA	PRINCIPAIS CONCLUSÕES
1	SERAFIM, V. F.; IZIDORIO, T. F.; BACHI, W. M.; MULLER, S. D. 2025.	Associação do uso de álcool e cigarro durante a gestação: implicações para a saúde materno-fetal.	compreender e analisar as consequências da exposição combinada do álcool e cigarro durante a gestação na saúde materna quanto do feto/recém-nascido.	Trata-se de uma revisão sistemática. A busca de estudos foi realizada nas bases PubMed, SciELO, LILACS, Cochrane e BVS, seguindo os critérios PRISMA (Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyse) e utilizando a estratégia PICO (Intervenção/Exposição, Comparação/Controle e Outcomes/Desfechos) para delimitação da pergunta de pesquisa.	Os estudos analisados demonstraram que essa associação está relacionada a diversos desfechos obstétricos e neonatais adversos, como baixo peso ao nascer, prematuridade, atraso no desenvolvimento neuropsicomotor, deficiências sensoriais, além de complicações maternas como anemia e diabetes gestacional
2	PAIVA, S. M. A.; DE SOUZA, A. V. L.; DE OLIVEIRA, M. A. F.; SILVA, J. C. D. M. C.; BALAN, C.; DE ANDRADE BOSKA, G.; TARIFA, R. R. 2021.	Atuação dos enfermeiros no pré-natal a gestantes usuárias de álcool.	Identificar o conhecimento dos enfermeiros sobre a Síndrome Alcoólica Fetal (SAF) e as ações promovidas por estes no pré-natal de gestantes usuárias de álcool nas Unidades Básicas de Saúde (UBS)	pesquisa com abordagem qualitativa, de caráter descritivo e exploratório, desenvolvida em UBSs, situadas em um município do interior de Minas Gerais. Os dados foram coletados por meio de entrevistas e, para a interpretação, utilizou-se a técnica de análise de conteúdo	Conclui-se que os enfermeiros possuem pouco conhecimento no que se refere aos efeitos teratogênicos do álcool, suas ações se baseiam em realizar busca ativa de gestantes usuárias de álcool, na tentativa de estabelecer o vínculo terapêutico. Dentre as dificuldades com relação à temática, a que mais impacta o processo assistencial é a inexistência de fluxo pactuado que respeite as obrigações pertinentes a referência e contrarreferência na rede de atenção à saúde.

3	VOGADO, C. S.; FIGUEIRA, V. B. 2021.	Aspectos relevantes e cuidados na síndrome de abstinência neonatal.	Identificar os cuidados de enfermagem nos neonatos diagnosticados com a Síndrome de Abstinência Neonatal	Foi realizada um levantamento bibliográfico em artigos científicos PubMed; Lilacs e Scielo, publicados nos últimos cinco anos 2016-2021	A síndrome de abstinência neonatal é um problema de saúde pública a prevalência de recém nascidos com essa patologia está aumentando em várias partes do mundo.
4	SILVA, L. L.; PEREIRA, J. G. 2023.	Conhecimento dos profissionais de enfermagem no manejo de recém-nascidos com síndrome de abstinência neonatal.	Identificar o conhecimento de profissionais de enfermagem sobre o uso de drogas em gestantes e puérperas e o manejo de recém-nascidos com síndrome de abstinência neonatal.	Pesquisa de campo, quantitativa, transversal e descritiva, composta por 60 profissionais da enfermagem do Alojamento Conjunto, Unidade de Terapia Intensiva Neonatal e Unidade de Terapia Intensiva Pediátrica, de agosto a outubro de 2022. Utilizado formulário estruturado com dados sociodemográficos, ocupacionais e de conhecimento sobre síndrome de abstinência neonatal. Os dados foram analisados por meio da estatística descritiva e teste de qui-quadrado (χ^2), com significância de $p < 0,05$.	Observam-se brechas no conhecimento dos profissionais de enfermagem. Portanto, há necessidade de formulação de protocolo institucional e treinamento acerca do tema.
5	SOUZA, L. S.; DOS SANTOS, C. O. 2023.	Atuação do enfermeiro (a) no pré-natal de alto risco de gestantes usuárias de álcool e outras drogas, na prevenção da síndrome de abstinência neonatal.	abordar de forma clara a síndrome de abstinência neonatal (SAN) em mulheres durante o período gestacional,	Artigos entre o recorte temporário dos anos de 2013 a 2023, utilizando com base de dados artigos do Libraly Online (SCIELO), Revistas científicas de enfermagem, Manuais do ministério da saúde, dados da Organização Mundial de saúde e Academia americana de pediatria	Através de uma abordagem multidisciplinar e integrada, é possível sim poder controlar possíveis danos causados pelo uso de SPA durante a gravidez, podendo aconselhar a gestante a praticas saudáveis que beneficiem o recém-nascido
6	BARRETO, N. C. M.; MORAES, A. C.; ALVES, N. O.; BRAGA, S. Z. G.; SAMPAIO, T. R. E.; NOYAMA, V. D.; DE	Razões associadas ao uso do álcool na gestação: Uma revisão sistemática.	identificar e analisar estudos sobre esses transtornos, bem como os fatores que justificam o uso de álcool	pesquisa foi realizada na base de dados PubMed, utilizando descritores MeSH em áreas da Síndrome do espectro Alcoólico fetal, fisiopatologia e epidemiologia. Foram incluídos 65 artigos publicados entre 2017 e 2024	Constatou-se que o consumo de álcool na gestação está relacionado a fatores socioculturais, mitos, falta de aconselhamento adequado e condições psicossociais, como baixa renda, baixa escolaridade,

	OLIVEIRA, D. F. 2024.		por mulheres grávidas.		conflitos interpessoais, depressão, entre outros.
7	CASTRO, K. S.; SANTOS, C. J. O. N.; VIEIRA, G. F.; FARES, C. S.; COSTA FILHO, J. R. M. 2023.	Métodos diagnósticos e repercussões clínicas da Síndrome Alcoólica Fetal.	Este trabalho foi elaborado por meio de uma revisão integrativa da literatura, de caráter descritivo e natureza qualitativa. Foram extraídas informações de diferentes bases de dados provenientes de estudos realizados a partir de 1980, nos idiomas português e/ou inglês.	Com base nessa questão, o objetivo da pesquisa foi investigar os principais métodos diagnósticos empregados para identificar a síndrome alcoólica fetal. A metodologia utilizada foi uma revisão integrativa, sendo analisados estudos anteriores e recentes para a compressão do assunto. Foram analisados 15 artigos, onde foi observado prejuízos físicos e mentais ocasionados pelo uso de álcool pela gestante ao feto, além disto, foi descrito critérios que podem auxiliar os profissionais de saúde no diagnóstico.	Conclui-se que a educação em saúde é a principal prevenção, ademais, a relação médico paciente é de grande importância para o diagnóstico precoce, antes do nascimento e criação de estratégias de saúde após o mesmo
8	FRANKLIN, T.; FERNANDES, J. D.; VILELA, A. B. A. 2020.	Análise da produção científica sobre síndrome alcoólica fetal e sua relação com a saúde da criança.	Identificar o que a literatura científica tem abordado acerca da Síndrome alcoólica fetal e sua relação com a saúde da criança.	A investigação ocorreu por meio de acesso à Biblioteca Virtual em Saúde, utilizando os descritores “síndrome alcoólica fetal”, “álcool” e “criança”, entre os anos de 2007 a 2017, a busca resultou na seleção de oito artigos que foram submetidos à Técnica de Análise de Conteúdo Temática originando três categorias discutidas descritivamente.	Os serviços de saúde têm o dever de orientar e direcionar as gestantes para uma prática preventiva, por meio de programas educacionais e abordagem correta. Há necessidade de capacitação dos profissionais, a fim de que estratégias sejam desenvolvidas no intuito de conscientizar as gestantes sobre os riscos associados ao uso de álcool.
9	POSSA, G. C.; GONÇALVES, A. M. D. S.; ZERBETTO, S. R.; SILVA, S. M. C.; MOURA, A. A. M. D.	Classificação do risco de consumo de álcool de gestantes nos últimos 12 meses e durante a gravidez.	classificar o risco de consumo de álcool de gestantes nos últimos 12 meses (baixo risco, risco, nocivo e	trata-se de um estudo observacional, transversal e descritivo desenvolvido com 118 gestantes usuárias do SUS de dois municípios. Para a coleta de dados, aplicaram-se os testes AUDIT e TACE por meio de entrevista.	compreender o consumo de álcool por gestantes permite contribuir com diagnósticos precoces de vulnerabilidade e com o planejamento de intervenções para estabelecer uma

	JÚNIOR, F. J. G. D. 2021.		provável dependência) e durante a gravidez (negativo ou positivo).		gestação segura e saudável.
10	RIBEIRO, M. C. L., DE SIQUEIRA, D. F., DE MELO ZUBIAURRE, P., NUNES, J. B., DOS SANTOS, N. O., MARQUES, C. T., ROATH, L. M.; SOCCOL, K. L. S. 2025.	Prevalência do Uso de Substâncias Psicoativas e Complicações Obstétricas em Gestantes Assistidas na Atenção Primária.	verificar a prevalência do uso de substâncias psicoativas e as complicações obstétricas decorrentes do uso em gestantes assistidas na Atenção Primária à Saúde.	estudo transversal analítico, realizado com prontuários eletrônicos de mulheres gestantes, assistidas em um serviço da Atenção Primária de um município do interior do Rio Grande do Sul. A coleta de dados ocorreu em 2023, identificando 162 prontuários de gestantes que atendiam aos critérios estabelecidos. Realizou-se análise descritiva dos dados a partir de variáveis categóricas em forma percentual e as quantitativas em média e, para verificar a prevalência, aplicou-se o teste qui-quadrado.	compreende-se a necessidade de facilitar o acesso de gestantes ao pré-natal e promover ações educativas acerca dos riscos associados ao uso de substâncias durante a gestação.
11	SILVA, M. O.; DA SILVA, C. M.; DA SILVA, M. V.; DE PAULA LOPES, R.; FAGUNDES, M. G.; DA SILVA RIBEIRO, A. 2020.	Síndrome Alcoólica Fetal: assistência de Enfermagem nos processos de identificação, prevenção e tratamento.	Analisar as evidências científicas que apontam para a Assistência de Enfermagem à criança com SAF e sua família, assim como as possibilidades para identificação, prevenção e tratamento.	Trata-se de uma Revisão Integrativa de Literatura com abordagem qualitativa e teor descritivo. A Biblioteca Virtual em Saúde foi utilizada em Junho-Julho de 2020, na qual foi possível aproveitar-se da integração de diferentes bases de dados a partir dos descritores Gestantes, Transtorno do espectro alcoólico fetal, Enfermagem e Desenvolvimento infantil por meio do conectivo AND.	Existe uma lacuna entre o profissional enfermeiro e a gestante. Ora por não haver compartilhamento de dúvidas quanto ao etilismo e sua difícil identificação, ora por haver reduzido interesse em potencializar os conhecimentos estratégicos para lidar com as situações. Tais fatores influenciam em pouco esclarecimento dos malefícios do álcool sobre o organismo.
12	SOUZA, M. P., DA SILVA, E. F., DA SILVA, M. D. S. G., DOS SANTOS, J. M., & LOPES, H. S. V. 2025.	Alcoolismo em mulheres gestantes: Como suas vidas são afetadas na saúde mental e vida social.	comparar com pesquisas mais antigas e pesquisas mais atuais como esse cenário se encontra atualmente do alcoolismo em	É colocado aqui a revisão bibliográfica ou revisão da literatura que se intitula como um processo de busca, análise e descrição do estudo proposto. Mais precisamente uma revisão sistemática onde busca-se a finalidade de reunir e levantar criticamente	A repercussão do álcool para mulheres gestantes, ainda precisa ser trabalhada e comentada entre os profissionais de saúde, principalmente os enfermeiros que acompanham essas

			mulheres gestantes	análises sobre os textos lidos e discutidos. Fazendo observações de estudos primários e qualitativos também	mulheres no pré-natal, para que esses tenham domínio e possam trazer as informações para essas gestantes, de forma acolhedora e humanizada
--	--	--	--------------------	---	--

Fonte: Autores, 2025.

CATEGORIA 1 - INTERVENÇÕES IMEDIATAS E MONITORAMENTO CLÍNICO DA SAF

Entre os riscos do consumo de álcool na gestação, a Síndrome Alcoólica Fetal (SAF) se destaca como uma das mais graves, atingindo o sistema nervoso central do bebê e deixando marcas permanentes em seu desenvolvimento cognitivo e físico (Silva et al., 2020). No cenário clínico, acompanhar de forma imediata as gestantes que fazem uso de álcool é fundamental para reduzir complicações sérias, como nascimento prematuro e baixo peso (Souza et al., 2023).

A chave para a prevenção está na detecção precoce, realizada por meio de uma triagem cuidadosa durante o pré-natal, em que médicos e demais profissionais de saúde unem atenção física e suporte emocional para proteger tanto a mãe quanto o bebê (Serafim et al., 2025).

A enfermagem tem um papel muito importante no cuidado das gestantes. Os enfermeiros precisam estar atentos para perceber sinais iniciais de problemas no bebê e agir rapidamente, seguindo protocolos que incluem o acompanhamento constante do uso de álcool e outras substâncias (Silva et al., 2020).

Além disso, quando o profissional cria um vínculo de confiança com a gestante, ela tende a seguir melhor as orientações e o tratamento, o que ajuda a diminuir os riscos ligados à SAF (Souza et al., 2023). Segundo Silva et al. (2020), gestantes que recebem acompanhamento frequente e bem explicado apresentam menos complicações no nascimento, mostrando como a intervenção clínica imediata é essencial.

No âmbito das intervenções clínicas, o acompanhamento contínuo do desenvolvimento fetal, realizado por meio de exames e avaliações periódicas, possibilita a identificação precoce de sinais de comprometimento. Pesquisas indicam que a utilização sistemática de ultrassonografias e a análise do peso gestacional são fundamentais para ajustar condutas médicas e otimizar os desfechos neonatais (Serafim et al., 2025). Além disso, o controle de parâmetros como pressão arterial e glicemia materna deve ser incorporado ao monitoramento

da SAF, visto que condições como a diabetes gestacional podem intensificar os riscos ao feto (Pereira et al., 2021).

Os profissionais de saúde, principalmente os enfermeiros, precisam estar sempre atualizados sobre como cuidar de gestantes com SAF. O treinamento constante sobre os efeitos do álcool na gravidez, as formas de identificar o problema e as estratégias de intervenção rápida são fundamentais para garantir um atendimento de qualidade (Silva et al., 2020).

CATEGORIA 2 - AVALIAÇÃO INICIAL, MONITORAMENTO E ESTRATÉGIAS DE INTERVENÇÃO CLÍNICA

Avaliar logo no início as gestantes que consomem álcool é um passo muito importante para definir boas estratégias de cuidado. Pesquisas mostram que, quanto mais cedo o uso de substâncias psicoativas for identificado, maiores são as chances de evitar danos ao bebê (Souza et al., 2023). Durante o pré-natal, os enfermeiros podem realizar uma triagem detalhada que detecta não só o consumo de álcool, mas também problemas como hipertensão e diabetes gestacional, que aumentam os riscos para mãe e filho (Serafim et al., 2025).

Nesse sentido, a educação em saúde exerce papel central na transformação de comportamentos e na implementação de medidas preventivas. Compete aos enfermeiros orientar gestantes acerca dos riscos do consumo de álcool durante a gestação, destacando os impactos potenciais tanto na saúde fetal quanto na saúde mental materna. O estigma social relacionado ao uso de álcool na gravidez constitui um dos maiores desafios enfrentados pelos profissionais de saúde, levando muitas mulheres a ocultar esse hábito. Dessa forma, a atuação do enfermeiro é crucial para estabelecer um ambiente de confiança, que favoreça o compartilhamento de informações sensíveis (Paiva et al., 2021).

Além disso, conforme apontado por Serafim et al. (2025), a intervenção precoce nesses casos contribui para a redução de complicações, como baixo peso ao nascer e síndrome de abstinência neonatal (SAN). Nesse contexto, a atuação ativa da enfermeira é indispensável, pois garante o suporte necessário para que a gestante mantenha o vínculo com o pré-natal.

Do mesmo modo, a adoção de intervenções fundamentadas em evidências configura-se como uma estratégia eficaz para mitigar os riscos relacionados ao consumo de álcool durante a gestação. A utilização de protocolos de rastreio, como questionários padronizados para avaliar o uso de substâncias, tem se mostrado uma ferramenta eficiente na identificação de gestantes em situação de risco (Serafim et al., 2025). Ademais, conforme salientado por Pereira et al. (2021), a integração de abordagens farmacológicas e comportamentais, aliada a

acompanhamento psicológico contínuo, pode potencializar os resultados clínicos tanto para a mãe quanto para o bebê.

Nessa perspectiva, intervenções apoiadas em evidências são uma estratégia poderosa para proteger gestantes dos efeitos do consumo de álcool. Ferramentas como protocolos de rastreio permitem identificar precocemente aquelas em maior risco (Serafim et al., 2025). Pereira et al. (2021) reforçam que unir terapias farmacológicas e comportamentais, somadas a um acompanhamento psicológico contínuo, pode transformar os resultados, garantindo mais saúde e segurança para mãe e bebê.

De acordo com Souza et al. (2023), a adoção de uma abordagem multidisciplinar, que inclua enfermeiros, psicólogos, assistentes sociais e médicos, tem se mostrado a estratégia mais eficaz para assegurar a saúde materno-fetal. Quando as equipes de saúde atuam de maneira coordenada e integrada, as gestantes recebem o suporte necessário para superar os desafios relacionados ao uso de substâncias, tornando-se mais propensas à adoção de comportamentos saudáveis durante a gravidez.

CATEGORIA 3 - PREVENÇÃO DE COMPLICAÇÕES DA SAF.

A realização da triagem deve ocorrer por meio de entrevistas minuciosas, com questões específicas voltadas à identificação do consumo de álcool e outras substâncias. A detecção precoce da gestante em situação de risco aumenta significativamente as possibilidades de reduzir os danos ao feto, prevenindo complicações graves como a prematuridade e o baixo peso ao nascer (Silva et al., 2020).

Nesse contexto, segundo Souza et al. (2023), os enfermeiros têm um papel importante nesse processo, explicando de forma clara como o álcool pode prejudicar o bebê. A conscientização sobre os malefícios e o incentivo a alternativas saudáveis, como exercícios físicos e boa alimentação, ajudam a diminuir os comportamentos de risco. Além disso, é fundamental que esse trabalho seja feito de forma acolhedora e sem julgamentos, já que muitas mulheres deixam de procurar ajuda por medo de serem estigmatizadas (Pereira et al., 2021).

Paralelamente, cuidar da saúde mental das gestantes é uma medida muito importante para evitar complicações da SAF. O uso de álcool e outras drogas pode piorar problemas como ansiedade e depressão, aumentando os riscos durante a gravidez (Silva et al., 2020). Para tanto, a prevenção da síndrome de abstinência neonatal (SAN), que pode acontecer quando o bebê é

exposto ao álcool, exige apoio psicológico constante aliado a acompanhamento médico cuidadoso (Souza et al., 2023).

Do mesmo modo, conforme destacado por Serafim et al. (2025), protocolos bem delineados para o manejo de gestantes usuárias de álcool asseguram que as intervenções sejam conduzidas de forma sistemática e eficiente. Tais protocolos devem contemplar, entre outros aspectos, o monitoramento periódico da pressão arterial, a realização de exames laboratoriais e a avaliação do crescimento fetal. Adicionalmente, a inclusão de programas voltados à prevenção de recaídas em gestantes com histórico de consumo de substâncias pode ser determinante para a redução das complicações relacionadas à síndrome.

Vale destacar que o trabalho conjunto entre profissionais da saúde é essencial para que as estratégias de prevenção funcionem bem. É importante que enfermeiros, médicos, psicólogos e assistentes sociais recebam formação contínua sobre os riscos do álcool na gravidez e sobre as melhores formas de evitar complicações (Souza et al., 2023).

CONCLUSÃO

O presente artigo reafirma a Síndrome Alcoólica Fetal (SAF) como uma problemática de saúde pública de extrema gravidade, que demanda uma resposta imediata e eficaz das equipes de saúde, especialmente no contexto da gestação. O impacto irreversível dessa síndrome no desenvolvimento físico e cognitivo dos recém-nascidos exige que o consumo de álcool durante a gestação seja abordado com urgência, de forma a prevenir complicações graves e garantir a saúde tanto da mãe quanto do bebê.

A atuação da enfermagem emerge como pilar fundamental nesse processo, pois vai além do simples acompanhamento clínico. O papel do enfermeiro na triagem, monitoramento contínuo e intervenção precoce é crucial para mitigar os efeitos da SAF. A criação de vínculos de confiança entre profissional e gestante, livre de julgamentos, torna-se essencial para assegurar a adesão ao acompanhamento e a adoção de comportamentos saudáveis. Além disso, a educação em saúde, particularmente sobre os riscos do consumo de álcool, assume papel estratégico na transformação de atitudes e no fortalecimento da conscientização materna.

A implementação de protocolos de cuidado bem estruturados, baseados em evidências científicas, é um passo imprescindível para otimizar o manejo das gestantes em risco e garantir que intervenções sejam realizadas de forma sistemática e coordenada. O monitoramento contínuo, com avaliações periódicas e o suporte psicológico constante, são estratégias essenciais

para prevenir complicações como a Síndrome de Abstinência Neonatal e outras consequências adversas ao bebê.

Porém, apesar dos esforços clínicos e de cuidado direto, a verdadeira mudança depende da formulação e implementação de políticas públicas mais eficazes, que não apenas conscientizem sobre os perigos do consumo de álcool na gravidez, mas que também ofereçam suporte adequado às gestantes, especialmente em contextos de vulnerabilidade social. A integração entre ciência, prática clínica e políticas públicas de saúde será determinante para reduzir os impactos da SAF, promovendo um futuro mais saudável e seguro para as crianças, garantindo, assim, a qualidade de vida das mães e a proteção da infância.

REFERENCIAS

T. R. E.; NOYAMA, V. D.; DE OLIVEIRA, D. F. Razões associadas ao uso do álcool na gestação: Uma revisão sistemática. *Brazilian Journal of Natural Sciences*, v. 6, n. 1, p. E2112024-1-6, 2024.

CASTRO, K. S.; SANTOS, C. J. O. N.; VIEIRA, G. F.; FARES, C. S.; COSTA FILHO, J. R. M. Métodos diagnósticos e repercussões clínicas da Síndrome Alcoólica Fetal. *Research, society and development*, v. 12, n. 8, p. e2712842792-e2712842792, 2023.

FRANKLIN, T.; FERNANDES, J. D.; VILELA, A. B. A. Análise da produção científica sobre síndrome alcoólica fetal e sua relação com a saúde da criança. *Research, Society and Development*, v. 9, n. 9, p. e141997143-e141997143, 2020.

NETO, B.; DOS SANTOS, L. M.; ESTEVES, N. A. A. B. Síndrome Alcoólica Fetal: Atuação do Enfermeiro no Cenário da Consulta de Enfermagem. *Epitaya E-books*, v. 1, n. 11, p. 126-139, 2021.

PAIVA, S. M. A.; DE SOUZA, A. V. L.; DE OLIVEIRA, M. A. F.; SILVA, J. C. D. M. C.; BALAN, C.; DE ANDRADE BOSKA, G.; TARIFA, R. R. Atuação dos enfermeiros no pré-natal a gestantes usuárias de álcool. *Research, Society and Development*, v. 10, n. 9, p. e0710917717-e0710917717, 2021.

POSSA, G. C.; GONÇALVES, A. M. D. S.; ZERBETTO, S. R.; SILVA, S. M. C.; MOURA, A. A. M. D.; JÚNIOR, F. J. G. D. Classificação do risco de consumo de álcool de gestantes nos últimos 12 meses e durante a gravidez. *SMAD. Revista eletrônica saúde mental álcool e drogas*, v. 17, n. 4, p. 44-53, 2021.

RIBEIRO, M. C. L., DE SIQUEIRA, D. F., DE MELO ZUBIAURRE, P., NUNES, J. B., DOS SANTOS, N. O., MARQUES, C. T., ROATH, L. M.; SOCCOL, K. L. S. Prevalência do Uso de Substâncias Psicoativas e Complicações Obstétricas em Gestantes Assistidas na Atenção Primária. *Nursing Edição Brasileira*, v. 30, n. 326, p. 11138-11149, 2025.

RIBEIRO, S. A. S. M.; RIBEIRO, W. M. P. M. Síndrome alcoólica fetal (saf), uma questão de saúde pública. *Revista multidisciplinar do sertão*, v. 4, n. 4, p. 384-391, 2022.

RIBEIRO, R. A. B.; DE MEIRA, E. C. L.; LOPES, E. R.; DUARTE, A. G. G.; CYRINO, C. M. S. Abstinência alcoólica do recém-nascido: características físicas e comportamentais. *Global Clinical Research Journal*, v. 1, n. 1, p. e10-e10, 2021.

SERAFIM, V. F.; IZIDORIO, T. F.; BACHI, W. M.; MULLER, S. D. Associação do uso de álcool e cigarro durante a gestação: implicações para a saúde materno-fetal. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, v. 11, n. 6, p. 2132-2145, 2025.

SILVA, M. O.; DA SILVA, C. M.; DA SILVA, M. V.; DE PAULA LOPES, R.; FAGUNDES, M. G.; DA SILVA RIBEIRO, A. Síndrome Alcoólica Fetal: assistência de Enfermagem nos processos de identificação, prevenção e tratamento. *Research, Society and Development*, v. 9, n. 8, p. e819986413-e819986413, 2020.

SILVA, L. L.; PEREIRA, J. G. Conhecimento dos profissionais de enfermagem no manejo de recém-nascidos com síndrome de abstinência neonatal. *Rev. Enferm. Digit. Cuid. Promoção Saúde*. 2023.

SOUZA, M. P.; DA SILVA, E. F.; DA SILVA, M. D. S. G.; DOS SANTOS, J. M.; LOPES, H. S. V. Alcoolismo em mulheres gestantes: Como suas vidas são afetadas na saúde mental e vida social. *Research, Society and Development*, v. 14, n. 7, p. e5114749209-e5114749209, 2025.

SOUZA, L. S.; DOS SANTOS, C. O. Atuação do enfermeiro (a) no pré-natal de alto risco de gestantes usuárias de álcool e outras drogas, na prevenção da síndrome de abstinência neonatal. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, v. 9, n. 10, p. 6554-6566, 2023.

VOGADO, C. S.; FIGUEIRA, V. B. Aspectos relevantes e cuidados na síndrome de abstinência neonatal. *SAÚDE & CIÊNCIA EM AÇÃO*, v. 7, n. 1, p. 64-79, 2021.